

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR EM PERÍODO PANDÊMICO: DOS ENTRAVES À BUSCA POR NOVOS CAMINHOS**

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
jacicleide.melo@ufrn.br

### **INTRODUÇÃO**

Segundo relatório do Banco Mundial, desde que a pandemia de Covid-19 se instalou no mundo, cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficaram fora da instituição escolar em mais de 160 países (UNESCO, 2020). Aqui no Brasil, os governos federal, estaduais e municipais optaram pelo fechamento total para reduzir as chances de que os funcionários, professores e estudantes se tornassem vetores do vírus para suas famílias.

Considerando dados do início de maio de 2020, cerca de 89,4% das universidades federais estavam com as atividades de ensino suspensas (BRASIL, 2020a). Isso impôs uma nova realidade às instituições de ensino superior (IES) e, por conseguinte, à formação de professores, visto que os cursos universitários tiveram que se adequar a um ensino remoto emergencial (ERE) e os professores precisaram decidir de que modo conduziriam suas disciplinas – ajustes nos planos de aulas e atividades –, a fim de lidar com a situação de emergência. Ressalte-se que as demais atividades de pesquisa, extensão e administrativas também tiveram que se ajustar ao modelo remoto.

Dessa realidade emergiu a necessidade de decisões/planejamento sobre como lidar com os processos de ensinar e aprender, tendo em vista estratégias de gerenciamento específicas, que abrangem aspectos, como: oferta de uma estrutura informacional adequada (plataforma digitais, aplicativos, rede de internet) – suportes básicos para que ocorressem as atividades interativas entre professores e estudantes. Por outro lado, a maior parte dos professores sem capacitação em tecnologia teve que se adequar às novas proposições de ensino e construir estratégias pedagógicas para serem desenvolvidas no ambiente *on-line* e, por conseguinte, também os discentes, em realidades diversas: materiais (acesso à internet, equipamentos, espaço físico) e subjetivas (condições sociais, de saúde e familiares).

Imersos nessa problemática desencadeada pelo ensino remoto emergencial, realizamos um estudo em torno da seguinte problemática: quais os principais desafios para o processo formativo dos discentes da licenciatura no ensino remoto? Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar os desafios que os discentes da licenciatura vêm enfrentando no seu processo formativo durante o ensino remoto no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado no município de Caicó-RN.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória (TRIVIÑOS, 1987) que se desenvolveu nas seguintes etapas: análise dos principais documentos oficiais que implantou o ensino remoto emergencial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; revisão da literatura; e pesquisa de campo, em que foi feita entrevista pelo Google Forms com alunos do curso de Pedagogia do CERES/UFRN. A análise dos dados foi guiada pelas questões formuladas que se desdobraram em categorias de análise.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como já delineado, a propagação da Covid-19 impôs ao mundo a tomada de medidas críticas por parte dos governos. No Brasil, após declarada a emergência em saúde pública de importância nacional, em decorrência da Covid-19, no que concerne à educação, foram publicados documentos oficiais, como a portaria nº 343/2020, que dispôs sobre a suspensão das aulas presenciais e substituição por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia de Covid-19.

Na UFRN, a portaria nº 452/2020, publicada pela reitoria, em conformidade com a legislação nacional, dispôs sobre a suspensão de aulas e atividades presenciais em decorrência do novo coronavírus (Covid-19). E, por permanência do agravamento da pandemia, instituiu o modelo de ensino remoto obrigatório aos discentes pela resolução nº 062/2020 do CONSEPE.

Considerando essa normatização, o ensino remoto foi incorporado no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), Caicó-RN, o qual passou a ser desenvolvido por meio de atividades síncronas e assíncronas. Desse modo, os professores tiveram que se apropriar rapidamente das novas tecnologias de comunicação para readequação das estratégias de ensino.

É importante salientar que, diferente da modalidade de EaD (que se dá essencialmente de forma assíncrona), o ensino remoto emergencial apenas pressupõe o distanciamento geográfico entre professores e alunos, ofertado de forma síncrona nos mesmos horários em que as aulas das disciplinas ocorreriam no modelo presencial, mantendo, assim, uma rotina escolar em ambiente virtual.

A tecnologia utilizada nas aulas remotas da UFRN engloba aplicativos e serviços gratuitos de comunicação e interação, a exemplo do Google Meet, que além das transmissões ao vivo, permite a disponibilização de gravações.

Contudo, segundo dados da pesquisa com os discentes da licenciatura em pedagogia do CERES/UFRN, o ensino remoto apresenta desafios referentes ao seu processo de formação, os quais serão evidenciados no tópico seguinte.

## **RESULTADOS/CONCLUSÕES**

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se analisar que, no ensino remoto, os mais afetados são aqueles que já sofrem cotidianamente com o abismo social e econômico em nosso país (acesso limitado à internet, a dispositivos digitais, bem como ao próprio ambiente de estudo). Foi destacado o excessivo volume de textos/leituras e atividades, fragilidade na mediação realizada no processo de ensino, dando destaque à empatia (professor-aluno), interação (aluno-conteúdo/atividades de ensino) e estratégias de ensino dos professores. Por fim, as alterações do ano atípico, mediante ao cenário pandêmico, trouxeram inseguranças e incertezas, afetando o emocional e aumentando a ansiedade de alguns alunos.

Fazendo o entrecruzamento com a literatura consultada, argumentamos que a problemática evidenciada no processo de formação docente na licenciatura somente se agravou nesse tempo de ensino remoto emergencial. Mesmo em contexto presencial, anterior à pandemia, Tardif (2014) já tecia críticas aos cursos de formação de professores que se organizam a partir de um modelo de aplicação do conhecimento, segundo o qual as aulas das disciplinas constituem-se por conhecimentos teóricos para, mais adiante, na profissão, ou durante essas aulas, aplicá-los. Assim, quando a formação termina, os alunos constatam que, na maioria das vezes, os conhecimentos apreendidos nas disciplinas não ajudam muito na resolução dos problemas de aprendizagem dos discentes.

Diante dos aspectos delineados, inferimos que não basta transpor o ensino presencial para o remoto. É preciso conhecer as realidades materiais dos discentes – acesso à internet, equipamentos, espaço físico – e também subjetivas – condições emocionais, sociais, de saúde e familiares – de todos que integram a comunidade acadêmica.

Portanto, para mitigar possíveis desigualdades no processo formativo dos discentes, geradas pela instabilidade do ensino remoto, devem ser estabelecidas políticas educacionais pós-pandemia que não apenas neutralizem esse formato, mas que estabeleçam ações centralizadas em grupos de risco (como discentes com alto risco de evasão, vulnerabilidade social, além de dar suporte psicológico).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. n. 53, Seção 1. p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 29 jul. 2021.

NATAL. Portaria nº 452-2020-R, de 17 de março de 2020. Suspensão das aulas e orientação das atividades administrativas no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Boletim de Serviço Oficial da UFRN**, Natal, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://coronavirus.ufrn.br/documentos/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

NATAL. Resolução n.º 062, de 5 de novembro de 2020. Regulamentação das atividades de ensino dos cursos de graduação dos períodos letivos 2020.2, 2021.1 e 2021.2. **Boletim de Serviço Oficial da UFRN**. Natal/RN, 5 nov. 2020. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=361056105> Acesso em: 2 ago. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.